

## INTERVENÇÃO NO JARDIM DA CASA DO SAL

### Introdução Histórica:

O Jardim da Casa do Sal, inaugurado no dia 4 de Julho de 1996, situa-se na entrada Norte da cidade, junto à Praça Água de Maias (rotunda da Casa do Sal) tendo sido objeto de um arranjo paisagístico.

Atravessando a ponte de madeira que estabelece a ligação ao Monte Formoso é possível apreciar a vegetação ribeirinha, nomeadamente bonitos exemplares de amieiros (*Alnus glutinosa*).

Na Primavera, um passeio pela orla ribeirinha permite ao visitante deleitar-se com a beleza do lírio-amarelo-dos-pântanos e ouvir o canto do tímido rouxinol-bravo, um passeriforme insectívoro, que se esconde por entre a vegetação que acompanha a ribeira de Coselhas. Se o olhar for mais atento, será possível observar a rela-arborícola, disfarçada na vegetação, num mimetismo quase perfeito.



Fig. 1 - Jardim da Casa do Sal.

Observam-se com facilidade algumas espécies florícolas e de aves, de entre as quais os chapins são os mais comuns, fazendo-se notar nos seus voos constantes de árvore em árvore. Pelo solo andam a alvéola-branca e cinzenta, com a cauda longa que oscila num movimento característico para baixo e para cima enquanto vão patrulhando o seu território numa busca incessante por alimento, e a toutinegra-de-barrete-preto, que canta de um poleiro bem escondido e faz o seu ninho nas sebes do jardim.

O jardim é um lugar soalheiro que proporciona às crianças um espaço de lazer e de convívio. Depois de uma volta no escorrega e no baloiço, estas podem tomar contacto com as inúmeras borboletas que se observam numa procura incessante por néctar e que podem ser identificadas com o auxílio de um guia de campo.

### Solicitação de Apoio

Foi o responsável pela Divisão de Parques e Jardins, Eng. José Vilhena que solicitou ao chefe do GCH, Eng. Sidónio Simões a colaboração na recuperação do elemento escultórico que se encontra neste jardim.

### Estado de Conservação

O conjunto escultórico apresentava-se-nos muito grafitado com tinta de spray preta, no brasão pétreo e coroa e a parte de argamassa envolvente encontrava-se com grafitos de cores sortidas; as pedras quadrangulares que compõem os laterais do conjunto escultórico apresentavam-se sujas, com carbonatação dispersa e com presença de vegetação superficial.



Fig. 2 – Elemento escultórico do Jardim da Casa do Sal.

### Intervenção de Conservação

- 1 - Aplicação de um solvente e decapante de base química Etil-Metil-Cetona, sobre o elemento pétreo.
- 2 – Aplicação de um biocida sobre as pedras quadrangulares laterais do conjunto.
- 3 – Aplicação de água sob pressão controlada sobre o conjunto arquitetónico, intervalado com escovagens feitas com escovas de nylon.
- 4 – Após secagem, aplicação de base aquosa sobre o mural revestido a argamassa.



Fig. 3 – Brasão e coroa grafitados; Aplicação do solvente gelatinoso.

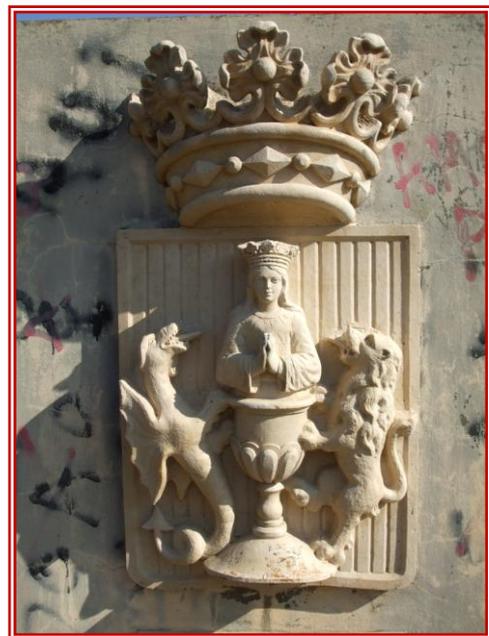


Fig. 4 – Brasão e coroa limpos das tintas.



Fig. 5 – Aspeto final após a intervenção.



Fig. 6 – Brasão e coroa após a intervenção

Para a realização deste trabalho, contou-se com a colaboração dos colegas assistentes operacionais do GCH, António Monteiro e Delfim Almeida.

*Relatório efetuado por:* Manuel Matias ( Mestre Conservador-Restaurador afeto ao GCH/CMC).

Coimbra, 28 de Fevereiro de 2013